ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1934 N.º 4186

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DE Gil Vicente diz Damaso Alonso, que em Espanha acaba de reunir em livro algumas das suas poesias: «Gil Vicente é um dos maiores e mais ricos poetas liricos da lingua castelhana e tem da natureza um sentido mais intenso que nenhum outro poeta do seu tempo, só comparavel com Garcilaso, Frei Luiz de Leão e S. Juan de la Cruz, a todos os quais vence em variedade e a quasi todos em intensidade».

Outro espanhol, Gerardo Rivera, protesta: «Podem entrelaçar-se, como não seja á flôr da terra, as raizes mais profundas da lirica espanhola com as hastes em flôr de superficie dum Gil Vicente?». Mas, após protesto tão natural em espanhol patriota, confessa: «A excepcional voga deste poeta como lirico castelhano é recente, de ultima hora. Menendez y Pelayo incluiu-o em «La cien mejores poesias liricas de la lengua castellana»; mas, o auge de Gil Vicente é obra duns jovens poetas espanhois que ao descobri-lo se descobriram a si proprios, iluminando um caudal intimo de cantigas ao modo espanhol do portguês Gil Vicente».

* * *

RECLAMANDO certo produto alimentar, inseriu um jornal do Porto um anuncio que era, por sua contextura, aliciante e documentada, capaz de tentar os mais incredulos da farmacopeia. Acompanhava-o a fotografia de um bébé rechonchudo e uma legenda elucidativa que dizia, mais ou menos, assim: «Este menino, que tem saude para dar e vender, foi tratado com o produto da nossa invenção».

Na pagina seguinte do mesmo jornal informavam-se os leitores de que o sobredito bébé tinha morrido na vespera!

* * *

INFORMAM de Colon á «United Press»:

COLON (Panamá), 12—A bordo do cruzador «Hauston» chegou hoje a este porto o Presidente dos Estados Unidos, sr. Roosevelt, que foi recebido entusiasticamente. O Presidente da Republica, dr. Harmodio Arias, ofereceu em honra de Roosevelt uma brilhante recepção. O navio presidencial foi saudado á entrada do porto com uma salva de 21 tiros, dada pelo cruzador pananense «New Orleans».

* * *

AGORA, que a pasta da Instrução está entregue ao sr. dr. Manuel Rodrigues, que costuma adoptar para grandes males remedios energicos, preguntamos mais uma vez:

— Quando se criará um liceu feminino, na zona oriental de Lisboa?

* * *

QUANDO é que o Bairro das Colonias, que paga as suas contribuições e impostos, com os respectivos adicionais, passará a ser igual em melhoramentos ao resto de Lisboa?

Falta-lhe ainda iluminação nas ruas e energia electrica nos domicilios...

LARVAS

Um escritor russo, Ilya Ehrenbourg, poeta, polemista e critico de grande nomeada nos Sovietes, mas que conhece a França como os seus dedos, lembrou-se de escrever um livro curioso que regista as suas opiniões, em Moscovo, sobre pessoas, casos, factos e doutrinas, em Paris.

Não tem papas na lingua nem torce o sentido ás palavras para as tornar ternas e brandas. Escreve o que pensa, pensa o que escreve e veste o seu pensamento, cheio de musculo e de sangue, sacrificando o tamboresco ao dinamico

Procede com singular desembaraço na execução sumaria de varios fetiches da região parisiense, entre eles os chamados «sobrerealistas», que descontentes, por se acharem no mundo das aparencias, onde nós somos sombras entre sombras, efemeros entre efemeros, tentam trespassar-nos a a uma realidade superior, sintetica, geometrica e mecanica, na qual o homem atinge a importancia dos sinais algebricos e o descaramento dos individuos sem moral nenhuma que cometem as maiores obscenidades, como homenagem á Revolução de quem se dizem filhos endiabrados.

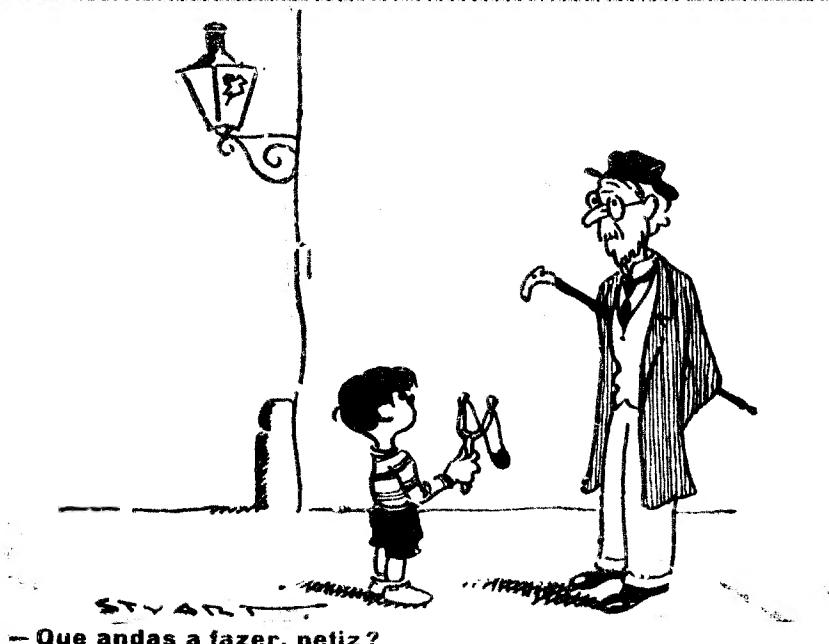
O caso interessa-nos, sobretudo, pelo tom de saude fisica e mental que revela numa epoca, como a nossa, quando os tipos morbidos e os pseudo-talentos impotentes e impudentes aspiram a justificar as exalações putridas e maleficas de certos instintos e paixões que, dentro de nós, representam a animalidade, na sua forma mais torpe e grosseira.

Freud, que uns dizem ser verdadeiro homem de ciencia e outros um estupendo charlatão, forneceu elementos para os desvios eroticos e sentimentais que tem assinalado a ultima fase da decadencia a que somos chegados.

Hello, que era um rigido e um puro, deixou este ensinamento, hoje mais que nunca rico de actualidade:

— «Enquanto fores um homem um homem no rigor da expressão, não ha mancha que te toque nem vicio que te corrompa»

Podem considerar-se homens os miseros aglutinadores de frases sem sentido e de desejos sem pudor que, sob o pretexto de buscar um rumo desconhecido para a beleza, negam a dignidade do corpo e da alma, confundindo-os com as escorias onde Freud anda a reconstituir as larvas fosforencentes que envergonham a propria selva e o troglódita que a habitou?



— Que andas a fazer, petiz?
— Ando a arranjar trabalho para meu pai, que é vidraceiro.

UM cronista estrangeiro regista assim os ruidos nocturnos que são analogos em todas as cidades e que os seus habitantes terão de sofrer a partir das vinte e três horas, a que muitos têm de iniciar o repouso: até ás 0 horas a campainha do cinema mais ou menos vizinho, e a radio sempre vizinha; até ás 2 os carros electricos e, pela noite fora, as serenatas e os declamadores alegres, os cães e os galos, começando ás 6 horas o ruido nas fabricas, nos talhos e os pregões dos vendedores.

Felizmente que a tudo nos habituamos. Darwin não dormiu durante as primeiras noites de vizinhança das cataratas do Niagara, e de volta á sua tranquila casa de campo até estranhou. E viajando em caminho de ferro ha quem só acorde quando o comboio pára e cessa o ruido.

* * *

VIEIRA Guimarães, que vive no culto da sua terra cujos momentos celebra com religioso entusiasmo, publicou um novo livro — «O Poema de Pedra de João de Castilho em Tomar», com muitas e formosas ilustrações.

O ilustre academico estuda uma por uma as pedras admiraveis do Convento de Cristo e por isso a sua prosa — florida, rica e pomposa — não conhece obstaculos nem limites na exaltação duma obra em que o pensamento da raça tem um alto padrão do seu orgulho.

* * *

UM leitor do «Diario de Lisboa» pregunta-nos:

— Por que é que a rua Alexandre Herculano, a partir da meia noite, não goza da paz e tranquilidade que favorecem as outras artérias da capital?

Parece-nos que, tendo sido nomeada em tempos que lá vão, uma comissão que se propunha acabar com os ruidos incomodos e inuteis, é ela que deve responder, se acaso o caruncho a não exterminou.

* * *

O FAMOSO caudilho Gandhi vai fazer novo jejum de revindita. Estará sete dias sem comer para afirmar, segundo declarou, o seu protesto contra o brutal tratamento infligido a um chefe indiano.

E lembra-se a gente de que enquanto isto acontece, o mundo inteiro, preocupado com a saude de um homem que não come porque não quere, ninguem se condoi dos milhares de desgraçados que não se alimentam por não ter com quê...

* * *

DO sr. Manuel Emidio da Silva, da direcção do Jardim Zoologico, recebemos uma amabilissima carta, na qual nos diz que os eucaliptos a que ha dias nos referimos não pertencem a terrenos encorporados no velho Parque das Laranjeiras, mas, talvez, a propriedades contiguas.

Com um sincero pedido de desculpa, transferimos para quem os merecer os nossos protestos que visam unicamente a ser uteis ao publico.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bertiandos, D. Mariana Vieira Pinto Barbosa, D. Maria Izabel Valado Ribeiro Pinto, D. Margarida Pereira Machado de Castro, D. Beatriz Bandeira de Melo Gamboa, D. Tereza Van-Zeller Guedes, D. Maria Carlota Moreira de Araujo Monteiro, D. Adelaide Pessoa Ribeiro de Almeida, D. Lucia Rolim e a menina Maria Tereza Teixeira Pedroso de Lima.

CASAMENTO

Na igreja dos Anjos realizou-se esta manhã o casamento da sr.ª D. Maria Georgina de Melo Geraldes de Lima e Cunha, gentilissima filha da sr.ª D. Beatriz de Melo Geraldes de Lima e do sr. Joaquim de Lima e Cunha, funcionario superior da Direcção

Os noivos á saida da igreja

Geral das Alfandegas, com o sr. José Maria de Castro Campos de Melo, filho da sr.ª D. Maria Izilda de Castro Campos de Melo e do sr. José Maria Campos de Melo já falecidos. Foram padrinhos da noiva seu pai e sua avó D. Georgina de Lima e Cunha, e do noivo seu tio o sr. dr. Alberto Campos de Melo e sua avó D. Maria Guilhermina de Melo e Castro. Oficiou Mr. José Damasceno Fiadeiro, que produziu uma oração alusiva á cerimonia. O lanche foi caracterizado por uma grande distinção. Os noivos vão passar a lua de mel nos arredores de Madrid.

VERSOS

La vie, c'est la mort....
Claude Bernard

A Vida e a Morte

I

São extremos Morte e Vida,
Que ninguem desligará!...
No dia em que mate a Vida
A Morte succumbirá.

II

Sem morte tambem a Vida
Mais não dura que um instante,
Pois, pensando bem, a Vida
E' uma morte constante....

12-julho-1934.

J. J. NEVES

Um legitimo sucesso

Constitui o mais legitimo dos sucessos o modo como o publico tem correspondido á abertura da inscripção para o numero especial da revista MOVIMENTO.

O NUMERO DE VERÃO, publicado a 15 de Setembro proximo, será uma publicação digna da revista que a vai editar porque, com a formidavel tiragem que atingiu já são quasi inexgotaveis as possibilidades com que poderão contar os seus editores.

Pelo valor dos premios a sortear entre os compradores do NUMERO DE VERÃO, é facilmente explicavel a affluencia de inscripções ás tabacarias. Os premios são valiosissimos, evidenciando-se entre todos os 4 primeiros, a saber: UMA CASA, UM AUTOMOVEL, UM PIANO e UMA MOBILIA.

Estes premios serão sorteados por intermedio da extracção de 22 de Setembro da Lotaria da Santa Casa da Misericordia. O preço do NUMERO DE VERÃO é de Esc. 7$50, continuando esta inscripção aberta em todas as tabacarias até ao proximo dia 30 do corrente

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

TEATROS E CINEMAS

A "Gueisha" no Coliseu

Faz amanhã a sua primeira representação no Coliseu a celebre opera comica de costumes japoneses Gueisha, *na qual faz a sua estreia a soprano lirico Almerinda Monteiro e que será desempenhada pela Grande Companhia Portuguesa de Opera Comica e Opereta sob a direcção artistica de Armando Vasconcelos. A famosa peça tem a seguinte distribuição:* Mimosa «*Gueisha*» *Almerinda Monteiro;* Miss Moly *Celia Mendes;* Lady Constança, *Viana de Sousa;* Rosa-Chá, *Miquelina Rodrigues;* Ferjaks, *Manuel Alves da Silva;* Cunnijhom, *João Silva Junior;* Brouville, *Alvaro Barradas,* Marquês Imari, *Gil Ferreira;* Fakimini, *João Silva:* Vum-Chi, *Sales Ribeiro* e Katana, *Fernando Pereira.*

O espectaculo é inteiro e a preços populerissimos.

"A Volta a Portugal"

Decidir-se-á esta noite, no decorrer do ensaio geral a possibilidade da estreia, amanhã, no Politeama, da nova revista A Volta a Portugal. *Entretanto, como informação preciosa para o publico, que já sabe da estreia nesta peça de uma nova vedeta de revista, Carmen Thalia, e que o compére «Zé Latosa», vai ser realizado pelo incomparavel Carlos Leal, resta dizer ainda que* A Volta a Portugal *se apresenta coreograficamente ensaiada por Piero, sob a direcção musical de Raul Portela, com cenarios de Augusto Pina, Renda, Serra & Amancio, Reinaldo Martins, Cunha e Silva e Pinto de Campos; cortinas de Baltazar Rodrigues e Pinto de Campos, e guarda-roupa dos ateliers Paiva, num grande numero de fatos e tollettes e fantasias.*

Beatriz Costa

Beatriz Costa, que na revista Santo Antonio, *no Avenida, teve um grande êxito ao lado de Irene Izidro e Vasco Santana, tendo agora como interprete da linda peça a grande actriz Palmira Bastos, continua marcando a sua personalidade nos numeros que converteu em esplendidas criações de alegria e de popularidade. Agora, porém, de parceria com Vasco Santana, no numero* A Marquesa e o Archeiro, *engraçadissima charge ao cortejo da embaixada do seculo XVIII. Beatriz Costa, com o seu camarada, consegue esgotar as gargalhadas dos espectadores, que quasi lhe pedem clemencia para não rirem mais.*

Dália Iniguez

Cuba envia-nos uma gentil embaixatriz. Dalia Iniguez, professora da Escola Normal de Habana e declamadora festejada na America do Sul, nos Estados Unidos e em Espanha, onde foi considerada pela Imprensa a primeira de todas as recitadoras em lingua castelhana.

Dalia Iniguez, que chega amanhã a Lisboa, deporá um ramo de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, dando no teatro Nacional um unico recital.

Atrás do reposteiro

O escritor Lino Ferreira, que vai interpretar «O João Semana», em *As Pupilas do sr. Reitor*, é o artista cinematografico mais antigo entre nós, porque fez o seu primeiro papel em 1908, na fita *O rapto duma actriz*, participando depois em *O Diogo Alves*.

—No Trindade, em récita popular e a preços populares, realiza-se hoje a ultima de *Uma mulher que veio de Londres*; amanhã, com *Meio dia em ponto*, récita promovida pela Sociedade Promotora de Escolas, em homenagem á Escola Oficina n.º 1 e no sabado e domingo despedida da companhia, com *O Senhor Professor*, em recitas populares.

—Partiu ontem para Felgueiras, com sua esposa, o empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira.

—Um dos numeros que Nascimento Fernandes vai interpretar na revista do Avenida, *Santo Antonio*, será feito com o seu colega Vasco Santana, em duas figuras literariamente historicas.

—Da companhia do Trindade, que vai terminar a sua temporada no domingo, vão filmar os seguintes artistas: Maria Matos, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Joaquim Almada e Sarmwell Diniz, indo para um negocio de revistas, a estrear em setembro, o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—Repete-se hoje, no Avenida, em duas sessões, a lindissima revista *Santo Antonio*, em que a eminente actriz Palmira Bastos interpreta os numeros: *Malmequer, Marcha da Alfama, A vida duma actriz* e *A opereta antiga*.

—Realiza-se no sabado, 14, no Club Recreativo Lusitano, a praça da Alegria, um sarau e baile, dedicado ao actor Alberto Miranda, em que tomam parte varios artistas teatrais.

—Seguiu para o Porto o escritor teatral sr. Gustavo de Matos Sequeira, comissario do governo junto do teatro Nacional Almeida Garrett.

—Reunem-se brevemente, devendo constituir um grande êxito, três bailarinos portugueses, que se apresentarão em danças regionais e acrobaticas de ultima novidade.

—O engenheiro José Carlos Santos, a convite da emprêsa do S. Luiz, está elaborando os estudos e os projectos da iluminação geral daquela sala de espectaculos e da aparelhagem de cena indispensavel, de forma a torná-la, como o Casino de Paris, adaptavel á exhibição de grandes espectaculos de revistas e fantasias.

—Para assistir aos ultimos ensaios da revista fantasia que vai ser representada no teatro da Exposição Colonial, partiu ontem, no «rapidos», para o Porto, o distinto compositor Armando Camara Rodrigues.

—Por ter constituido um enorme êxito, a emprêsa do Luna Parque volta a oferecer hoje, mas só hoje, aos seus visitantes que comprem bilhete de entrada, uma senha que lhes dará direito a gozarem de graça uma das suas divertidissimas atracções.

—Hoje canta-se, pela ultima vez, no Coliseu dos Recreios, *Os Sinos de Corneville*, sendo já amanhã que ali se estreia a opera comica em 3 actos *Gueisha* e o soprano lirico Almerinda Monteiro.

—No Alhambra, o alegre Cabaret Dancing, do Parque Mayer, está dando as ultimas representações com êxito inconfundivel a inimitavel e famosa bailarina «Conchita de Espanha».

Em virtude do
GRANDE SUCESSO
obtido ontem no
LUNA-PARQUE
repete-se hoje de novo e
SÓ HOJE
o brinde a todo o publico
UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL
A todas as pessoas que comprarem bilhetes de entrada, será fornecida uma senha que lhes dá direito a gozarem
UMA DAS ATRACÇÕES COMPLETAMENTE GRATIS!
Sempre novidades e as mais sugestivas e alegres
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Dr. A. Ravara
Reiomou a clinica
R. IVENS, 57

TRINDADE
HOJE, Ultima Recita Popular a Preços Populares da Comedia
UMA MULHER QUE VEIO DE LONDRES
AMANHÃ Recita Extraordinaria
MEIO DIA EM PONTO
Promovida pela Sociedade Promotora de Escolas, em homenagem a Escola-Oficina N.º 1
Sabado, 14 e Domingo 15 Ultimas Recitas Populares «O Senhor Professor» e Despedida da Companhia

AVENIDA
O teatro das «elites», o teatro do povo, o teatro da unica revista, o teatro da alegria, o teatro dos «azes» mantém em
Sucesso absoluto
SANTO ANTONIO
A famosa revista dominada por
PALMIRA BASTOS
BEATRIZ COSTA, IRENE IZIDRO
e VASCO SANT'ANA

BOLSA DE LISBOA

12 de julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1931	1.099$00	1.099$00	1.100$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.060$00	1.057$00	—
» 4 1/2 % 1933	983$00	982$00	983$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.007$00	1.005$00	—
» 3 % 2.ª » ..	—	—	—
» 3 % 3.ª » »	1.622$00	1.621$00	1.621$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	518$50	518$00	519$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	520$50	520$00	521$00
» 6 % 1932	—	—	1.027$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	450$00
Lisboa & Açores, » »	—	380$00	—
Portugal, » »	—	—	1.050$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	620$00	600$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	—	176$00
Nacional	—	580$00	600$00
Sagres	—	950$00	1.000$00
Tagus.....	—	600$00	630$00
C.as diversas			
C. P. ordinarias	110$00	100$00	109$00
» » previlegiadas.....	41$00	40$50	41$50
Aguas de Lisboa, port.	—	—	515$00
Cerveja Estrela.....	245$00	239$00	242$00
Cimentos de Leiria.....	530$00	520$00	540$00
Credito Predial	22$80	22$70	22$80
Gaz e Electricidade.....	265$50	265$50	266$00
Navegação.	63$00	62$80	63$50
Portugal e Colonias....	69$60	69$20	69$70
Portuguesa de Pesca ...	—	—	—
» de Tabacos.	336$50	376$00	350$50
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	181$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	378$00	385$00
Busi - 1.º Emissão.....	—	44$00	49$00
» — 2.ª »	—	—	48$00
Ilha do Principe	—	138$00	—
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	420$00	420$00	422$00
Prediaes 6 o/o - 1932 1.º	—	88$00	—
» 7 o/o.....	—	117$00	117$50
» 8 o/o.....	90$80	90$80	90$90
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	—	—
Busi 9 o/o.	—	117$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$44.0	1$41.2
Madrid	2$98.6	2$99 0
New-York	21$83.8	21$86 8
Zurich	7$11.6	7$12.5
Roma	1$87.4	1$87.7
Bruxelas	5$09.9	5$ 0 6
Amsterdão	14$80.1	14$82 1
Berlim	8$87.5	8$ 8.6
Praga	$90.7	$90.8
Rio de Janeiro	1$89.1	1$89.4
Libra ouro.....	—	—

Pancada, Morais & C.ª
BANQUEIROS
Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.
Telef. 26575 - R. Augusta, 37

Agradecimento sincero

Venho publicamente manifestar o meu mais profundo reconhecimento pelo efeito maravilhoso que experimentei com o prestigioso chá VITA-SANA (Vitamalte). Declaro, assim, sob minha palavra de honra, que qualifico este remédio uma verdadeira maravilha, que me permitiu obter resultados nunca conseguidos com medicamento algum.

João Eisen, Engenheiro-Cervejeiro, (Diplomado pela Academia Real de Munich) — Paço d'Arcos.

(Segue o reconhecimento)

CONFERENCIA

DR. NUNO SIMÕES

A convite da Associação Comercial dos Droguistas do Sul de Portugal, que assim comemora o seu 43.º aniversario, realiza hoje, pelas 21,30, na sala Algarve da Sociedade Geografia, o ilustre economista Snr. Dr. Nuno Simões uma interessantissima conferencia subordinada ao tema «O ULTRAMAR NA ECONOMIA NACIONAL».
A entrada é feita por convites.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Não sei se morreu com Antonio Carneiro o ultimo boemio. Quem não morreu foi o ultimo romantico. Não morre nunca o ultimo romantico.

Mas, sim, acredito que tivesse desaparecido de Lisboa o ultimo boemio, o que trazia na lapela invisivel a flor derradeira da boemia purissima, recortada de altivez e de lhaneza.

O boemio, no sentido nobre da palavra, não é o estroina, nem o aventureiro, nem o noctivago, ou vagabundo, o errante judeu de um mundo de quimeras inconscientes. Estes — ha-de haver sempre, enquanto houver cidade, e desgraçados, e anormais, fogo-fatuos de decomposição social.

Antonio Carneiro era o boemio do espirito, o alcmo da poeira doirada que envolve a alma encantadora das ruas, e pertencia a uma raça, ou a uma estirpe intelectual, sumida na sua propria indiferença pela vitoria, e que vai acabando ressequida na esfiagem do utilitarismo.

Como tudo, sentimentos e hábitos, contacta neste mundo, o boemio da linha varonil do tipo Antonio Carneiro participava do errante, e do lunatico, e do despreocupado, e do amante das noites altas.

Mas a sua marcha não era de aventureiro mas a do Poeta — versos que ele não fizesse. Não era o misantropo que se refugia nas arterias de clarias defendidas por mêdo ou por odio á alegria.

Ao contrario: o seu passeio era o seu recolhimento. A rua livre, a estrada distraida — era a sua cela.

Os mais lindos versos de Antonio Carneiro foram murmurados em peregrinações de boemia isolada, como a destes homens que falam sózinhos com Deus ou com a sua alma, cousa que fazem as crianças quando estão esquecidas do seu cuidado a brincar com os bonecos.

Era impertigado. Tinha raça no sangue e na inteligencia, e não deixava de ser um pouco gato, arisco e vadio, do timbre dos gatos da rua e não dos gatos do borralho.

A boemia de Antonio Carneiro era — neste aspecto e assim — a de um frade, descasado da cela.

Conhecia os grandes e os pequenos, e não sacrificava uma restea de luz de povo, coada pelos telhados das ruas estreitas, a um arraial de sol, esplendoroso de gentes.

Trazia consigo, como os ambulantes trazem a sua loja, um salão nobre, vestido de seda, onde bailavam princesas Yolandas, donas Brancas, sob o olhar discreto de açafatas. Passeava-o pela rua. Apresentava-o nas vielas de S. Cristovão.

As cubanas mistericas e as Margaridas contraditavam-se na sua alma: o mundo quimerico dos poetas era nele contrabalançado por um sentido de bom senso, que nem todos notavam, de equilibrio que ha-de parecer nesta afirmação paradoxal com a figura, e por um espirito finissimo, um jeito sobranceiro, que dava o humorismo contundente ou a ironia anatoliana.

Amava a diversão que não fatigasse, a alegria do português, que ficou sempre um pouco anacreontico.

Mas este boemio, que nunca deixou de ter o tronco direito, e que na doença preferia estar deitado a estar recostado a um almofadão, para continuar direito — tinha dentro de si reservas infinitas de ternura, que certas asperezas do exterior e os mal humorados momentos de crise não desmentiam nunca.

Eu não sei se morreu o ultimo boemio de Lisboa.

Mas sei que vai morrendo este espirito de Lisboa que faz boemios de talento, que amam as belas cousas, que desdenham por actos da apatia viril que distingue as gentes perfeitas, esta graça que rende culto ás graças plebeias, que se enflora de rosas nas empenas de bico dos bairros onde não passam rodas de borracha, e se enternece se ouve cantar uma vez que não se sabe onde é que canta, nem porque é que canta.

Julgo que fui a ultima pessoa que privou, intelectualmente, com Antonio Carneiro. Poucos meses antes de adoecer recolhia-se comigo no meu cabiculo de trabalho, rodeado de retratos queridos e de quadrinhos futeis de beleza humilde — e abria a sua veia poetica e dramatica.

Vi-o criar teatro, pela ultima vez. Nos intervalos, esquecido o café, brincava com uma criança pequena que lhe chamava «tio Antonio», e quando recomeçavamos a fabula, de fundo alfacinha claro e irgenio, ele trazia para o papel qualquer cousa de infantil que lhe ficava da privança fugaz com a petiza.

Eram então mais macios, mais humanos, os seus pensamentos.

— Acabemos por hoje. Amanhã de tarde dou o meu passeio, «componho a cousa», e você verá que achamos a solução.

A casa — era apenas para dormir. A casa, a cela, o escritorio, o lar, a noiva, o amor — eram a rua.

Estremoso pela familia — «o meu irmão José!...» — estremoso pelos amigos «o «mano» João!...» — o boemio de espirito, de caracter rijo e de coração brando, mais estremecia a familia colectiva, as avenidas e as vielas, a cidade de toda a gente e de ninguem.

Não deixa uma anecdota picante nem um episodio estardio retumbante. Deixa versos, os salmos da sua boemia, essa deusa dos espiritos eleitos, de que desdenham os sapos, e que, agora, que é tudo muito grave e tudo tem que ser muito formal, vai secando as tetas, sem filhos, que os enteados não contam.

Pensei em escrever apenas quatro linhas, que não chegassem a ser mais do que uma notazinha de saudade, quem sabe se de remorso.

Deixei correr a pena, porque correr as lagrimas não me é dado, mas aos seus queridos, aos seus intimos desde antanho.

Sim. Digo aqui adeus — agora o acabo de reconhecer — ao ultimo boemio desta Lisboa de velhos Silvas, que se vão trivializando.

* * *

Na minha curta passagem pelo Porto, ha dias, vi um quadro, um quadro de pintura e de escultura negra, para o qual tirei, na força do hábito e do destino «desta cousa de escrever», uns apontamentos, que perdi: os indigenas na Exposição Colonial. Ficou-me apenas no talhe doce da memoria um ou outro risco que me vai ajudar a compôr este esquisso.

Num recinto fechado da Exposição fizeram reunir os negros todos, para que de suas dansas e cantares se aproveitasse alguma cousa para uma fantasia colonial de teatro.

Era uma boa centena deles, e já não me lembro das raças. Os descendentes dos vatuas, herois barbaros, de Moçambique, os de Angola, os timorenses, os indianos côr de café com leite, que não são indigenas mas nativos, os languidos caboverdeanos, os macaistas, e os negros da Guiné, bijagós e balantas, infantis e espadaudos.

Toda esta miuçalha de um grande mundo negro universal, que nos veio descobrir a nós e não sei que pensam de nós — tem a paixão da côr e da missanga, dos trapos e dos colares, dos atavios policromos.

Mas por falta de preparação colonial da minha parte, por carencia de adaptação, ou talvez porque o ambiente estava longe da floresta, da selva, da palhota, da propria cidade tropical — era o interior de um cinema — ou porque o negro mal desnudado perde tudo em vigor de raça, em exemplar humano — o improvisado espectaculo para meus olhos não me impressionou senão por frinchas.

As mornas de Cabo Verde, arrastadas e tristes, cantam-me ainda nos ouvidos, mas quasi como uma canção do Alentejo ou uma módinha brasileira.

Os tições negros da Guiné, os carvões de sobro de Angola, os carvões de coque sujo de Moçambique — aquele negrume todo de inverosimeis gradações que eu dantes supunha que só poderia haver nos verdes das florestas ou nos amarelos das searas na metamorfose das ceifas — enchem ainda meus olhos de beleza, que não as Venus negras, que não passam de rapariguinhas puberes, a pedir goivas para o traslado á madeira morena.

Os batuques, porém, fora da sua aldeia, e de equivoca sinceridade — pareceu-me neles — não me riscaram um minimo a sensibilidade.

As farsas — poemas dramaticos que terão a sua poesia — dansadas e gritadas pelos balantas e pelos bijagós, pareceram-me mascaradas de misero carnaval, e só nos movimentos coleantes, velozes, contorcidos de certas figuras descortinei alguma cousa de beleza, a que um subjectivismo deu ainda apoio, na reminescencia das leituras feitas dos bons livros coloniais.

Mas se isoladamente, grupo por grupo, as cousas e as figuras me deram uma sensação — errada, quem sabe? — de banalidade, se tudo me pareceu ou insignificante ou mal expresso (e não era um espectaculo, era uma demonstração séca, apenas para selecção) o conjunto, o quadro é que era na verdade maravilhoso.

No fundo das gentes vatuas ficavam as mulheres; cada uma delas tinha um filho ao colo, que na extensão do batuque — adormeceram todos.

Os negros de azeviche, atleticos e brunidos, fraçados de uma só peça — eram feitos a imagem e semelhança das crianças, num ar infantil que irradiava dos olhos á força de contraste.

Um casal bijagós — duas esculturas — impressionava pelo aspecto patriarcal nas suas mocidades radiosas. Os carvões que não ardiam ainda na fogueira da exibição (que nunca atingiu o rubro) assistiam ao nosso lado áquilo tudo. Mas o casal bijagós passeava; o homem, inconscientemente superior como todos, de uma superioridade feita da sua propria inferioridade original, tomara lugar junto de umas senhoras, artistas e escritoras, que presenceavam aquilo interessadissimas, á espera do «numero», á espera da sensação, a espera da beleza.

Um filho deles — um adoravel pequenito, o Augusto, lindo como uma criança branca — andava de colo em colo, e por aqui e por ali os outros pequenitos negros, filhos de Venus fatigadas, chavam-no, e pareciam interrogar:

— Porque é que aquele come tantos bolos... e nós não?

As bailadeiras indianas, lentas, de um ritmo oriental copiado, substituiram no estrado o batuque moçambicano, de evoés nostalgicos, e por vezes desesperada ondulação de corpos.

Com o desenrolar do quadro opulento, embora convencional, foram-se trocando os lugares daquelas figuras de carvão, ou de lenha velha ressequida, que dá o moreno das pedras dos vetustos templos.

Começaram nossos olhos a familiarizar-se com as tetas maternais, com os seios turgidos, em limão escuro, das varias Rosinhas balantas, com os biceps dos lutadores e dansarinos negros, com as carnações rijas dos magnificos tipos seleccionados, como animais; os ouvidos afizeram-se á monotonia dos batuques, á languidez de certos passos folcloricos, ás toadilhas liricas de Cabo Verde; o quadro foi-se esfumando na confusão das figuras, em liberdade sem teatro, na policromia dos colares de vidros e dos presentes vermelhos, de tecidos de Riba de Ave. Repetiam-se numeros, que o Matos Sequeira ordenava, para a composição da fantasia teatral.

E, como nos circos romanos, e como se eu fôra um intruso Vinicio, e como se o distante clima da Lisbia pesasse ali a deprimir-nos — uma fadiga invadiu-me lentamente, ao tempo que lentamente se iam escapando os negros espelimes e iam caindo as sombras.

Quando aquilo acabou, dei com a bolinha de carvão de sobro, com o pequenito bijagós — o Augusto igual a todas as crianças bonitas deste mundo — a dormir no colo da Amelia Rey Colaço.

E só então me apercebi da irmandade das raças, da universalidade do amor, do encanto misterioso que afinal isto tudo me provocara, e eu não entendi muito bem.

NORBERTO DE ARAUJO

Uma figura e um quadro

ACABA DE APARECER

NO GEREZ — A NATUREZA E O HOMEM

pelo dr. Sousa Costa. A' venda em todas as livrarias.

Deposito: **Livraria Rodrigues & C.ª** Rua do Ouro, 188 — LISBOA.

Superstição

Ha quem, por superstição, não destrua as teias de aranha, não vá essa medida de limpeza limpar-lhe a sorte da casa. Compreende-se, com facilidade, que esse superstcioso respeito fôsse habilmente aproveitado noutros tempos, quando a aranha era a defesa natural contra a mosca, pois, como é sabido, é de moscas que a aranha se alimenta. Desde, porém, que o Caça-moscas da Fabrica "Coração„ apareceu no mercado, só não destroi as teias de aranha quem tiver teias de aranha na cabeça. Uma fita Caça-moscas da Fabrica "Coração„ faz, num só dia, o serviço de cem aranhas durante um ano inteiro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Retiro da Severa
CANTAM HOJE: Maria Luiza e Alberto Costa, acompanhados por José Marques e Georgino de Sousa
AMANHÃ: canta a actriz Zulmira Miranda

A Cidade

Dr. Amaral Fortes
Doenças da Pele e Sifilis
Rua da Conceição da Gloria, 1 r/c.
Avenida da Liberdade — Tel. 2 8187
Das 3 ás 6 horas
Classes pobres consultas especiais

A Torre de Belem

foi obra do arquitecto Francisco de Arruda e não de Garcia de Rezende

A' hora do nosso jornal entrar na maquina está a realizar-se junto da Torre de Belem, com extraordinaria concorrencia, a anunciada conferencia ao ar livre do ilustre critico de arte sr. dr. Reinaldo dos Santos, promovida pela Camara Municipal.

Graças á amabilidade do distinto professor, podemos dar já aos nossos leitores uma ideia dessa interessante peça literaria, de grande valor sob o ponto de vista de investigação artistica.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos começa por lembrar que a famosa Torre de Belem foi atribuida desde Juromenha a Rayinski a Garcia de Rezende, afirmando que se trata duma interpretação evidentemente precipitada dum passo da cronica de D. João II.

Depois de se referir aos investigadores que dedicaram a sua atenção a este assunto, diz:

—Coube-me a felicidade, que sempre recordo com emoção, e que poderia ser tema para exaltar os privilegios do «diletantismo», de descobrir não só o nome do arquitecto da Torre de Belem—o português Francisco de Arruda—mas ainda de precisar, através da sua biografia e do caracter decorativo do esbelto baluarte, as influencias que ele traduz e que até aí tinham sido atribuidas á India.

O ilustre critico descrevera, em seguida, a vida do feliz autor da Torre de Belem, dizendo: Francisco de Arruda trabalhou primeiro nas fortalezas da fronteira alentejana. Depois nos Paços da Ribeira de Lisboa e em Tomar, enfim, e sempre com seu irmão Diogo de Arruda, passou á Mauritania onde durante dois anos trabalhou em Çafim e Azamor.

«Quando voltou ao Reino foi precisamente para iniciar a Torre de Belem cujos trabalhos dirigiu desde 1514.

«A razão por que os documentos referentes á Torre de Belem passaram despercebidos, mesmo daqueles que os publicaram, e que só em 1521, depois de acabada, artelhada e capitaneada, é que começou a denominar-se Torre de «S. Vicente a par de Belem». Até ali as referencias são sempre ao «baluarte do Restelo».

A conferencia, que constituirá por certo, motivo de grande interesse não só para o publico, que encontra nele curiosissimas revelações, mas tambem para aqueles que se dedicam ao estudo da nossa arte, aborda depois um ponto de extrema importancia: o das origens arquitectonicas do precioso monumento.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos, depois de explicar, com a longa permanencia de Francisco de Arruda em Marrocos, o «orientalismo» da Torre de Belem demonstra que a historia daquela obra prima nos dá a chave dum dos aspectos mais tipicos da arte manuelina.

E, terminando a sua interessantissima conferencia, da qual, pena é não podermos dar uma ideia mais completa, o ilustre critico dirá:

—O significado artistico e historico da Torre de Belem tem por isso a força de um simbolo—um dos mais belos e sugestivos da arte portuguesa! Tem a estrutura e a robustez arquitectonica da tradição romano-gotica nacional, as suas raizes mergulham no mar, e na sua decoração floresce a nostalgia da El-Garb, de além-mar, e todo o sonho da expansão.

Fogo posto?

A's 4 e 30 horas de hoje, manifestou-se incendio na Quinta Nova, na Azinhaga da Murta, propriedade de D. Etelvina Maria Barbara, arrendada ao sr. Felismino Ferreira Serpa Leitão. Arderam dois mil moios de trigo que se encontravam na eira da referida quinta.

O caso foi entregue á Policia por se suspeitar que ha crime.

Ramon Abella

E' esta noite, as 21 horas, que no Gremio Alentejano se realiza o banquete de despedida oferecido pela colonia espanhola ao consul-geral D. Ramon Abella que foi transferido para Atenas como ministro-plenipotenciario e entre os seus patricios aqui residentes deixa gerais amisades.

Agredido á paulada

Pedro José da Costa, de 53 anos, trabalhador, da Aldeia do Vale (Odemira) quando pretendia evitar que lhe agredissem um filho, foi agredido a paulada, por Francisco Maria e por seu filho José Gonçalves, ficando com fractura do cranio e algumas costelas partidas.

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

PROBLEMAS DE TURISMO

A questão dos hoteis de luxo

resume-se, afinal, numa questão de inquilinato

Tem-se falado muito, nos ultimos tempos, em *hoteis de luxo*.

Ha opiniões divergentes sobre a sua urgente necessidade principalmente desde que se verifica como verdade incontroversa que um bom hotel recentemente construido chega e sobra para alojar toda essa clientela errante que pode suportar os preços elevadissimos dos hoteis de luxo, tendo-se evidenciado outra maior e mais urgente necessidade:—a de bons hoteis de 1.ª classe que o sejam de facto e não apenas na classificação oficial.

Numa entrevista que ha dias tivemos com o administrador-delegado do Aviz Hotel já esse e outros pontos foram destacados e esclarecidos, tendo-se dito então que *um hotel de luxo não pode ter lojas*.

Sendo assim, estariam em causa os antigos inquilinos dos baixos do Avenida Palace, na falada pretensão de este se transformar em hotel de luxo. Impunha-se ouvi-los. E assim fizemos.

Os estabelecimentos antigos da R. 1.º de Dezembro, instalados nas lojas do Avenida Palace, são dos que honram, mercê das suas intalações e obras feitas á custa dos inquilinos, a parte moderna e civilizada de uma cidade como Lisboa, constituindo mesmo cada um de per si e todos em conjunto elementos citadinos perfeitamente aptos ao desenvolvimento do turismo—sabido que este não vive apenas confinado aos limites estreitos das paredes dos hoteis.

E, naturalmente, preguntámos:—então estes estabelecimentos não podem ficar por baixo de um hotel de luxo?

—Nada de confusões. Um hotel de luxo é que não pode existir num predio que nos seus baixos tem estabelecimentos comerciais anteriores á compra barata do predio, e com todas as condições de ordem juridica para se manterem. São determinações fixadas nas leis. E estas devem obrigar tanto os fracos e humildes como os fortes e poderosos.

E' mesmo esta a caracteristica essencial do *sagrado respeito* que se lhes deve, resultante de não ser admissivel a aplicação do direito tomando por medida o tamanho dos charutos...

—Já vejo que estão enfronhados nos meandros da legislação...

—Que remedio! A tanto temos sido obrigados pelos nossos senhorios. Desde a acção habilidosa de despejo por supostas faltas de pagamento de rendas—que esbarrou com a existencia fundamento da nulidade de contrato em ordem de todos os recibos—até ao (com citação judicial na morada onde o inquilino não residia ha 20 anos, para assim se fugir á contestação e defesa) a serie de tentativas têm sido de respeito; e desde ha muito somos obrigados a uma constante, dispendiosa e fatigante vigilancia...

—O quê! Mas tudo isso é novidade...

—Só lhe diremos que já se chegou á tentativa de esbulho violento, construindo-se um muro destinado a entaipar portas e montras, de noite, ás escondidas, certamente porque a luz clara não convém a estas atitudes ambiciosas e muito menos a conluios suspeitos.

—Mas que tem isso com o que agora se projecta?

—Tem tudo. Porque no fundo real esses projectos não passam de poeira lançada aos olhos do publico, e de mais uma encoberta tentativa de esbulho mascarada de expropriação por utilidade publica em mero beneficio de particulares.

—No entanto, o arquitecto Pardal Monteiro fez uma defesa calorosa do seu projecto...

—Pudéra! *Quem ha de gabar a noiva senão a mãi que a quere casar?*... Fale com quaisquer fornecedores de materiais—e eles levarão o seu calor pelo menos até onde o levou o sr. arquitecto.

—Mas então esse luxo projectado será uma quimera?

—Que lhe respondam os varios estabelecimentos que pela cidade têm tido e têm os mesmos proprietarios... E' tanta a fartura que chega a causar nauseas... De mais esse ponto não é o que nos interessa. Querer é uma coisa—poder é outra. Se amanhã alguem se lembrar de lançar a fantasia de que se propõe transformar em hotel de luxo, para interesse exclusivamente pessoal, o *Palacio da Ajuda*—poderá embasbacar os nescios; toldar a vista dos miopes; lançar a confusão entre os ingenuos; conseguir mesmo os aplausos de qualquer arquitecto; mas sómente porque quiz ou ambicionou servir o seu cofre com tal obra já tem de concluir-se que tem direito a realizá-la?

—Quere então dizer que não ha lei que conceda aos proprietarios o direito de despedir os inquilinos num caso dêstes?

—Dizemos-lho nós e dizem-no 20, 50 ou mais jurisconsultos cuja opinião é formal e unanime.

—Nêsse caso, como se explica que assim se lancem tais ideias?

—Como se lançam balões de ensaio... Quando alguem chega á categoria de ricaço julga que todos os impossiveis são faceis. Todos... menos aplicar os enormes capitais publicamente alardeados, á laia de deslumbrante peça de fogo de vistas, na honesta e séria construção de um verdadeiro hotel de luxo, num dos muitos locais mais apropriados, como no estrangeiro, e até entre nós, se tem feito.

As tentativas traiçoeiras de despejo lançadas nos tribunais judiciais têm ruido todas com fragor e até mesmo com escandalo!

Encostados a influencias cujo valimento proclamam—procuram agora conseguir por outros meios aquilo que os tribunais em memoraveis sentenças jámais consentiram:—porque é de notar e de louvar que ainda haja em Lisboa juizes que se não deixam iludir pelas influencias asfixiantes dos grandes, embair pelas subtilezas argutas dos rabulistas, nem vergar pela força incomensuravel dos poderosos.

—Não ha então lei favoravel aos hoteis?

—Houve é certo uma lei de 1927, que dava aos hoteis certos direitos e em determinados casos o de se alargarem. Mas essa lei de excepção e que já oficialmente nos foi dito *ser na verdade brutal* (sic) *e feita especialmente para resolver um caso particular em Viana do Castelo*—foi revogada expressamente em Dezembro de 1929 pela actual *lei de expropriações por utilidade publica urgente* (precisamente aquela de que os nossos senhorios pretendiam agora lançar mão para nos despedir).

Ora esta não concede tal expropriação a favor de hoteis particulares.

Fazer agora uma, brutal ou suave—não importa—mas de ocasião e propositada para servir determinados interesses e calcar as leis vigentes, inclusivamente as reguladoras do inquilinato comercial,—afigura-se-nos *moralmente* impossivel.

—Conclui-se que falta *a base juridica* para os pôrem daqui para fóra á força.

—Evidentemente. Um hotel de luxo só pode instalar-se em edificio ocupado totalmente pelo hotel.

De contrario fica com a classificação de hotel de 1.ª classe se assim foi classificado.

—Já ouvimos que o predio do hotel foi considerado *Monumento nacional*. Será verdade?

—Deve sêr. Ha na nossa terra pessoas de tal grandeza que tudo conseguem e quasi nada lhes é impossivel. E' como o outro que diz: *rico não custa a ser; só chegar a riquito é que custa mais*.

Sabedoria esta de experiencias feita por lhe têr custado uma boa temporada no hotel de luxo dos altos da Rotunda...

Agora se o edificio é «MONUMENTO NACIONAL» mais uma forte razão para se lhe não mexer: devem conservá-lo tal como está com a sua *monumental patine*...

—O que é estranho no entanto é que vigorando a lei das *expropriações por utilidade publica urgente* já ha tanto tempo só agora se lembrassem de a ela recorrer contra os inquilinos!

—Neste ponto poderiamos dizer muito mas preferimos o mutismo dos melões...

O caládo é o melhor...

Nos tribunais falharam todos os golpes, alguns deles tão audaciosos que raiaram as margens do codigo penal.

Por suprema cegueira ou injuria ter-se-ia julgado porventura que o golpe derradeiro, *in extremis*, e por portas travessas, obteria melhor exito?!

Não houve sequer o pudor do momento... Mas isso não é connosco.

Ha quem julgue tudo roupa de franceses—desde o titulo do hotel.

Mas acima de todas as habilidades está a lei; e acima de todos os interpretes está o sr. Presidente do Conselho que não é homem para se deixar vergar senão por razões de direito.

Calaram-se os nossos interlocutores. Do que ouviramos concluimos que o Avenida Palace pode continuar, sem mais quesilias a presta os seus serviços como hotel de 1.ª classe, e que o faládo Hotel de Luxo, se chegarem a construi-lo, bem ficará em local mais apropriado, como a Rotunda da Avenida, onde já ha um grande talhão reservado para essa construção, sem necessidade de se afrontar e prejudicar quem num causticante esforço trata apenas de ganhar honradamente a sua vida.

Está absolutamente demonstrado que **WILLYS** é um carro essencialmente economico. Sobre resistencia e segurança queiram V. Exas observar a explendida performance que ele está a fazer no circuito da 3.ª volta a Portugal, tendo já chegado a Portalegre colado ao concorrente que cortou a meta em 1.º logar.
C. SANTOS, Ld.ª — R. DO CRUCIFIXO, 57 — **LISBOA**

Alhambra
HOJE continua com grandioso sucesso
CONCHITA DE ESPANHA
Insinuante e formosa bailarina

ECZÊMAS
DOENÇAS DA PELE
Cura rápida pelo
ECZODERMA
RUA AUGUSTA, 180 - LISBOA

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

Começaram esta manhã

as manobras militares da guarnição de Lisboa

Desde a manhã de hoje que se encontram acampados nos terrenos de Carnaxide os 4.000 homens que constituem a Divisão de Instrução em manobras.

As tropas começaram a sair dos quarteis pouco depois das 4 horas, ainda de noite, e seguiram para os locais designados, pelas estradas de Linda-a-Pastora e de Carnaxide.

Junto ás portas de Algés estavam assistindo á passagem das tropas os srs. general Canto, comandante das tropas em operações, acompanhado de todo o seu estado maior; generais Silva Basto e Daniel de Sousa, major Tapia, adido militar de Espanha, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, major Raul Rato e muitos outros oficiais.

A's 7 e 45 chegou a Algés o grupo de saude divisionario, que montou o posto de socorros nos edificios da Guarda Fiscal.

A's 8 horas passou o grupo de cavalaria divisionario, constituido por um esquadrão montado e por outro transportado em camiões. Seguiram-se o comando do regimento de infantaria da divisão em exercicios e os batalhões de infantaria 1 e caçadores 7, grupo de artelharia, companhias de sapadores mineiros e de transmissões.

As forças de infantaria estacionavam na antiga estrada de circunvalação, em Algés, indo para ali directamente do quartel o batalhão de caçadores 5. Formou-se então com toda a infantaria o regimento de infantaria n.º 55, que no local indicado tomou o rancho frio, desfilando depois pela avenida dos Aliados, em Algés, e seguindo para os terrenos a sul do moinho do Carrascal. A cavalaria seguiu para Outurela.

Os acampamentos organizaram-se com grande rapidez, começando desde logo a oficialidade das unidades a observar sobre as cartas, as zonas onde vão desenvolver-se os exercicios.

O centro de reabastecimentos, em Belem, continuou durante o dia em pleno funcionamento, fabricando pão e expedindo viveres para todas as forças em operações.

De manhã voaram sobre os acampamentos alguns aviões da Amadora, que fizeram fotografias das posições.

Durante a tarde fizeram-se reconhecimentos de posições que ficaram ocupadas para o exercicio de amanhã. Pelas 16 horas, a cavalaria divisionaria, sob o comando do major sr. Pedro Rebocho, saiu para ocupar determinados pontos, de onde amanhã, ao romper do dia, se desenvolverá a sua acção.

Os campos apresentavam ao fim da tarde um aspecto curioso, de grande movimento. Todas as barracas dos acampamentos e as posições da artelharia, estavam camufladas com rêdes e arvoredo.

A's 17 horas, esteve nos locais onde se concentraram as tropas, o sr. general Daniel de Sousa, que foi recebido e acompanhado numa demorada visita pelos srs. general Bernardo do Canto, tenente-coronel Tomaz Rodrigues, chefe do Estado Maior das forças e por numerosa oficialidade.

Amanhã, ás 8 horas, começa a desenvolver-se o exercicio de combate, que terminará na Amadora

Francisco José de Araujo

FALECEU

Jaime José de Araujo e esposa, Guadalupe Adelaide Araujo dos Santos Belgo, esposo e filhas, participam o falecimento de seu chorado pai, sogro e avô, cujo funeral se realiza no dia 13 corrente pelas 16 horas saindo o prestito funebre da R. Senhora do Monte, 18-1.º Esq. para o cemiterio Oriental.

Agencia Mega

O rapido Lisboa-Madrid

descarrilou perto da fronteira

Ha alguns feridos de gravidade

CASTELO DE VIDE, 12.—(Pelo telefone).—Hoje, pelas 13 horas, descarrilou, no Pontal das Aguas, ao quilometro 236.700, entre Castelo de Vide e a estação fronteiriça de Beirã, o *rapido* de Madrid, que sairá de Lisboa ás 8 e 30.

Da Beirã, pediram imediatamente socorros urgentes para Castelo de Vide e Marvão, visto estarem feridos diversos passageiros portugueses e estrangeiros.

Os medicos srs. drs. Gonçalo Pessanha, do hotel das Aguas desta vila, e Joaquim Coelho seguiram imediatamente para o local do desastre, com enfermeiros e material cirurgico, em diversos automoveis.

Ao mesmo tempo, dirigia-se tambem para ali o medico de Marvão, sr. dr. Martins Gralha.

O desastre—que foi acidental—deu-se a dois quilometros de Beirã.

Do comboio apenas não descarrilou a locomotiva.

Saíram da linha o *tender*, o *fourgon* e duas carruagens, indo estas parar num aterro, a uns 10 metros de distancia, e ficando muito danificadas.

Todas as pessoas que seguiam na parte do comboio que descarrilou, tanto passageiros, como pessoal, ficaram feridas e contusas.

Prestados os primeiros socorros, verificou-se que os passageiros que estavam mais maltratados eram quatro estrangeiros: o italiano sr. Vittore Cumbrocci, director duma Companhia do Congo Belga, que vinha de Africa e se dirigia a Bruxelas, donde seguiria para o seu país; a senhora Cumbrocci, sua esposa; miss Ray Berger, de 24 anos, americana; e um francês que aparenta 45 anos.

Apenas o primeiro se encontra em estado que oferece duvidas sobre a possibilidade de continuar imediatamente a sua viagem, por ter sofrido uma forte contusão na cabeça e lesões internas.

Os outros passageiros seguirão para Madrid no comboio, em carruagens que serão atreladas á locomotiva do *rapido*.

O italiano Paulo Simone sofreu apenas leves contusões.

A linha ferrea ficou interrompida durante algum tempo; mas rapidamente se procedeu á reparação da via, de modo que a interrupção do trafego foi muito curta.

Das povoações proximas chegaram numerosas pessoas, em diversos automoveis.

O ROUBO DE VALORES

de que foi vitima uma senhora de idade

O chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., continua a proceder a investigações para descobrir o paradeiro dos valores roubados á sr.ª D. Tirsa Antunes de Almeida Mascarenhas. Averiguu-se que as criadas da vitima, Maria Isabel e Amelia Rosa, venderam em varias casas bancarias 17 titulos de cinco acções cada um, no valor total de 137 contos e 275 escudos. Os referidos papeis foram comprados á razão de 1.615$00 cada um.

Até agora ainda não foi possivel descobrir o destino que as aludidas criadas deram a esse dinheiro. Os papeis de credito foram vendidos por intermedio de Pio Rodrigues, cunhado da Amelia Rosa.

O chefe Pereira dos Santos procura averiguar o numero exacto dos papeis de credito pertencentes a D. Tirsa Mascarenhas para então tratar de lhes descobrir o paradeiro de maneira segura, pois consta que ainda faltam muitos.

Algumas pessoas, entre as quais um vizinho da roubada e o seu proprio confessor, entregaram na Policia grande quantidade de acções de que eram detentores, e que haviam guardado para evitar que as gatunas as surripiassem.

Só o confessor da sr.ª D. Tirsa entregou, á sua parte, ao chefe Pereira dos Santos, 400 acções.

Homenagem ao director

da Caixa Geral de Depositos dr. Guilherme Moreira

Promovida pelos praticantes da Caixa Geral de Depositos, que acabam de ser beneficiados com melhoria de situação, e com a cooperação do restante pessoal daquele estabelecimento de credito, realizou-se hoje ali uma homenagem ao respectivo administrador sr. dr. Guilherme Luizelo Alves Moreira, a quem os seus subordinados quizeram patentear a grande consideração em que têm as suas altas qualidades de inteligencia e de caracter. A's 17 horas, todo o pessoal das diversas repartições, tendo á sua frente os respectivos chefes, deu entrada no gabinete do sr. dr. Guilherme Moreira, onde o praticante sr. Madeira Rodrigues, fez, em nome dos seus colegas, a entrega ao homenageado, de uma artistica pasta com cantos de prata e um «fac-simile» do sr. dr. Guilherme Moreira, em ouro, contendo a seguinte mensagem:

Excelentissimo Senhor Dr. Guilherme Luizello Alves Moreira—Mui Digno Administrador Geral da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia:—A publicação do Decreto n.º 24.092 satisfazendo as aspirações dos praticantes da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia obriga os mesmos a vir perante V. Ex.ª, a quem ficam devendo tão grande mercê, apresentar os protestos da sua maior gratidão.

São muitos os beneficios que á acção inteligente e justa de V. Ex.ª deve o funcionalismo desta Instituição, mas a todos sobreleva aquele que aqui nos traz, num movimento espontaneo de gratidão, para quem tão bem soube sentir as dificuldades da situação em que viviamos.

Bem haja.

Que V. Ex.ª nunca tenha ocasião para se arrepender do bem que nos fez será o nosso fito, pois se até agora, no cumprimento do nosso dever, empregámos sempre os maximos esforços, de hoje para o futuro, acalentados pelo alto espirito de justiça que de V. Ex.ª dimana, nós procuraremos cada vez servir melhor o grandioso estabelecimento que tão superior e inteligentemente dirige.

Lisboa, Julho de 1934.—A Comissão Delegada dos Praticantes.

Em seguida o sr. Madeira Rodrigues ,ainda em nome dos seus colegas, agradeceu num breve discurso, o beneficio que a sua classe acabava de receber, e fez o elogio merecido do homenageado.

O chefe da Contabilidade sr. Eduardo Morais discursou seguidamente. Referiu-se tambem ao sr. dr. Guilherme Moreira, figura prestigiosa e querida de todo o pessoal da Caixa Geral de Depositos, e salientou a sua amizade por quantos trabalham naquele estabelecimento.

O sr. dr. Guilherme Moreira agradeceu depois a homenagem.

Terminada a cerimonia, dirigiram-se todos para o gabinete do director dos serviços de Contabilidade, sr. Eduardo Morais, a quem foi igualmente prestada homenagem sendo-lhe oferecido pelos praticantes um lindo par de candelabros de prata.

«As Colonias na Economia Nacional»

Conferencia pelo dr. Nuno Simões

Conforme anunciámos já, é hoje, ás 21 e 30, que o antigo ministro sr. dr. Nuno Simões realiza, na sala Algarve da Sociedade de Geografia, a sua conferencia acêrca das «Colonias na Economia Nacional».

Nesta conferencia, que é aguardada com vivo interesse, dada a categoria e a especial competencia do conferente, o sr. dr. Nuno Simões analisará pormenorizadamente a influencia das colonias na nossa economia, começando por demonstrar que a unidade politica da nação portuguesa implica uma perfeita solidariedade economica entre os territorios e raças que a compõem.

Depois de examinar os indices gerais da economia nacional, estudará o comercio especial de Portugal com o estrangeiro, no quinquenio 1927-1931.

Referir-se-ia, em seguida, á necessidade de estabelecer estreitas relações comerciais entre a metropole e as colonias, examinando a posição dalgumas actividades ultramarinas na economia metropolitana.

Por fim, o sr. dr. Nuno Simões esboçará um programa de acção para a valorização e enaltecimento das terras e gentes portuguesas ultramarinas.

Um desastre de automovel

em que ficou ferida a esposa do chefe do Estado

BUÇACO, 12 (Pelo telefone)—Hoje, cêrca do meio dia, entre o Luso e a Mealhada, no sitio conhecido pela curva da Lameira, o automovel em que se dirigia á Pampilhosa a esposa do chefe do Estado, acompanhada de sua filha, M.me Silva Costa, e de dois netinhos, chocou violentamente com outro carro que vinha do Porto e se dirigia a Fatima.

Os dois carros ficararam bastante danificados, e, após o desastre, verificou-se que todos os passageiros do automovel em que seguia a esposa do sr. general Carmona ficaram ligeiramente feridos. Madame Carmona recebeu um ferimento na cabeça; a sua nora e os dois filhos do capitão Silva Costa receberam ligeiros ferimentos produzidos pelos vidros do carro que se estilhaçaram.

Os feridos foram imediatamente conduzidos a uma farmacia do Luso, onde receberam curativo. De Coimbra seguiu para o local, num auto-maca, o sr. dr. Angelo da Fonseca, acompanhado de pessoal de enfermagem.

Entretanto, o sr. general Carmona que ficara no Palace Hotel, prevenido do desastre, fez-se conduzir imediatamente ao Luso, onde mais tarde chegou tambem o sr. capitão Silva Costa, que aguardava os viajantes na estação da Pampilhosa e que foi tambem prevenido do desastre.

O sr. dr. Angelo da Fonseca verificou que os ferimentos não tinham a menor gravidade pelo que os feridos recolheram ao Palace Hotel do Buçaco.

Ignora-se o nome do proprietario do automovel que provocou o desastre

A Policia tomou conta do caso.

DE LUTO

D. Maria Luiza dos Santos Feitoria

Faleceu ontem, na sua residencia, Vila Lacerda, B, á Amadora, a sr.ª D. Maria Luiza dos Santos Feitoria, de 75 anos, natural de Estarreja.

A extinta, cujas qualidades de caracter e de coração a impunham á estima de quantos a conheciam, era mãi do sr. Paulo Enes Feitoria, funcionario da Administração Geral do Porto de Lisboa, e tia do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração da Renascença Grafica.

O funeral, que se realizou hoje de tarde para o cemiterio da Amadora, constituiu uma sentida manifestação de pesar, bem significativa do muito que a extinta era estimada.

O *Diario de Lisboa* apresenta as suas condolencias á familia enlutada.

Cristiano Ferreira dos Santos

Após prolongado sofrimento, faleceu o sr. Cristiano Ferreira dos Santos, pai do tipografo do jornal «O Seculo» sr. José Ferreira Paiva do Nascimento, cujo funeral se realiza amánhã, pelas 10 horas, para o cemiterio de Benfica.

Desastre de viação

Um morto e três feridos

COIMBRA, 12.—(Pelo telefone).—Na curva conhecida pela dos aviadores, á saida da Mealhada, devido a uma derrapagem, voltou-se esta manhã um automovel do Porto, que era tripulado pelo comerciante daquela cidade sr. Anibal de Moura, de 36 anos, o qual faleceu ao dar entrada no hospital da Universidade.

No mesmo automovel, que se dirigia para Lisboa, viajavam as seguintes pessoas, algumas das quais ficaram feridas, regressando ao Porto depois de pensadas: Antonio Martins, de 21 anos, empregado no comercio, com fractura dos ossos iliacos; Beatriz Martins, de 26 anos, ferida na região orbitaria; a esposa do sr. Anibal de Moura, que ficou ilesa, e uma criança de tenra idade, que foi projectada a distancia e sofreu pequenas contusões.

A GARRETT—Esmerado serviço de Almoços e Jantares

Austin

Camionetas de distribuição
300 | 400 | 500 K. G.
RAPIDAS, ECONOMICAS

O melhor elemento de trabalho para o comerciante

J. J. Gonçalves, Suc. — R. Rodrigues Sampaio, 90 — LISBOA. Tel. N. 2980

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Uma mulher que veio de Londres».
Avenida—A's 20 e 45 e as 23—«Santo Antonio».
Coliseu—A's 21 e 30—«Os Sinos de Corneville».
Luna Parque—Desde as 21 e 30 até de madrugada:—Diversões internacionais.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 11 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

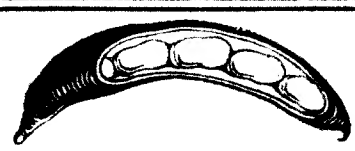
Está descontente com a sua dentadura artificial?
Quer uma modificação perfeita, segura e garantida?
Dirija-se ao cirurgião-dentista
Eduardo Conrreges Moreira
Consultorio: Rua de Campolide-60-1.º
Telefone N. 4126

V.ª Ex.ª quere ser feliz?
Quere apanhar a sorte ou um premio grande?
Habilite-se no
José Pedro
RUA DO OURO, 263
Telefone 2 5538
Atenção O meio bilhete do 2.º premio que esta casa vendeu na lotaria passada, como foi anunciado, foi recebido directamente da Santa Casa.

ESTORIL-TERMAS
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico
Estancia Termal e Climaterica
Clima Tónico e Sedativo
Epoca de Verão: Inicio em 1 de Julho
Agua Termal Hipersalina Radioactiva Purissima
Hidroterapia, Luz, Calor, Electricidade, Massagens, etc.
Banhos minerais, Salgados, Carbogazosos, Duches, Diatermia, Raios Ultra-Violetas, Infra-Vermelhos, Lamas Radioactivas.
TRATAMENTO DE: Reumatismo, Gôta, Doenças das Senhoras, da Circulação, do Aparelho Digestivo, Linfatismo, Obesidade, etc.
Gimnastica — Cultura Fisica — Sala de Armas
ABERTO TODO O ANO

PARTEIRA
DIPLOMADA
Judith Silva
Rua Alves Correia, 197, 1.º E.
Consultas das 11 ás 19 horas

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77


FARINHA DE FAVA
Bem torrada. Bem moida
Recente. A peso, c/ K.º 1$00.
"A Mariazinha,,
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Pavilhão Algés
Conhecido pelo Pavilhão do Meio
A nova gerencia convida os nossos leitores a fazerem-lhe uma visita, onde passarão umas horas agradaveis, porque fica situado no local mais aprazivel da Alameda, de onde se disfruta uma linda vista de mar, fazendo-se ouvir um dos melhores receptores da T. S. F. Possuindo um completo fornecimento de bar por preços mais baratos que qualquer outra esplanada.
Queijadas de Sintra e pasteis de Belem sempre frescos, batatas fritas e outros aperitivos.

? Já viram a **qualidade,** o PREÇO e a **elegancia** do **CHRYSLER** exposto no STAND da Avenida da Liberdade, 50 - 52?

OS APARELHOS DE T. S. F. RCA SÃO SEMPRE OS MELHORES

Raposas Telef. 2 8157
Apesar dos grandes reclamos feitos nos jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa e verá que não se arrepende; basta dizer que é a unica casa onde se não paga luxo. Rua da Palma 3.

Contra todas as dôres BAYER
Cafiaspirina

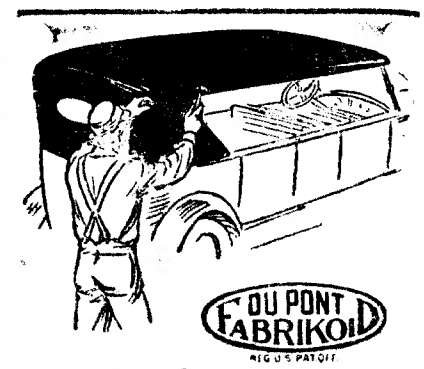
? Já visitaram a exposição das
GRANDES MARCAS de AUTOMOVEIS
que está fazendo o **Stand** da Avenida da Liberdade, 50-52?

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de oleo preto para eixos

Esta Companhia recebe propostas para o fornecimento de 50 barris de oleo preto para eixos, postos nos seus armazens da Rica.
As propostas deverão ser entregues nos nossos escritorios em Santo Amaro, em carta fechada, até ao dia 16 do corrente, inclusivé, acompanhada da respectiva amostra.
Lisboa, Santo Amaro, 11 de Julho de 1934.
A Direcção.

Uma das ECONOMIAS da Nova ERA INDUSTRIAL
As tintas Du Pont fazem durar anos os materiais, auxiliam a produção, eliminam o desgaste e fazem com que edificios velhos pareçam novos. Há sempre uma Tinta Du Pont que corresponde exactamente àquilo que se necessita. O representante de Du Pont põe à sua disposição os seus conhecimentos e experiência neste assunto. Ele lhe explicará como DULUX, a Tinta Económica, lhe fará poupar tempo e Dinheiro!
DU PONT
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO


FABRIKOID
O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO
DUCO
para estofos, capotas e decorações.
Venda por grosso e a retalho
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7280

ESTRANGEIRO

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A SITUAÇÃO NA AUSTRIA

Uma repressão severa

VIENA, 12—Vai proceder-se á repressão radical de todas as actividades subversivas e anti-governamentais. Acabaram-se as concessões, as plataformas, os recursos. As autoridades lutarão energicamente e aplicarão justiceiramente as penas em que incorrerem todos aqueles que ataquem o Estado.—(Havas)

Nazis que se refugiam na Alemanha

BUDAPEST, 12—Dos 150 nazis fugidos da Austria e internados na Hungria, 89 partiram ontem de manhã para Munich, via Checo Eslovaquia.—(Havas)

A sublevação chilena

já foi dominada

SANTIAGO DO CHILE, 12.—Declara-se oficialmente que foi dominada a sublevação comunista do Sul. Os ultimos nucleos revolucionarios que se tinham refugiado nas montanhas, foram dispersos pela Policia e pela tropa.

Parece que na Argentina os comunistas pretendiam fazer causa comum com os amotinados, começando pela declaração da gréve geral. De facto, naquele pais foram presos algumas centenas de extremistas.—(Americana).

A MORAL E O CINEMA

NOVA YORK, 12—As companhias distribuidoras de filmes resolveram anular todos os contratos com os directores das casas de filmagem relativamente a filmes contra os quais exista protesto de caracter moral, duvidamente justifcado. Os filmes passam a ser submetidos a uma censura rigorosa.—(Havas)

A navegação aerea transatlantica

WASHINGTON, 12—A' Administração das Obras Publicas foi pedido que aprove o mais depressa possivel, as verbas necessarias para a construção de aerodromos flutuantes, como estimulo á navegação aerea transatlantica.—(Havas)

As negociações de Barthou

PARIS, 12.—Sabe-se que o governo francês, depois do bom acolhimento que o plano de Barthou teve em Londres, apresentou ao governo polaco o seu projecto de um pacto de Locarno Oriental. O gabinete checo-eslovaco secunda os esforços da diplomacia francesa.—(Americana).

OS ACONTECIMENTOS DA ALEMANHA

Hitler afirma que não é culpado

do fuzilamento do capitão Roehm

BERLIM, 12.—A vida alemã, pelo menos na aparencia, é de perfeita tranquilidade. Os elementos da oposição, porém, lançam os mais estranhos boatos. Contra eles iniciou a Policia uma acção energica.

O grande problema que se antevê é o da sorte das formações nazis.

Em certas esferas diz-se que as tropas de assalto serão reduzidas até ficarem em 75.000 homens.

Apesar das declarações tranquilizadoras de Hess, os boatos a este respeito provocam muito mal estar nos elementos activos do nazismo.

Os jornais aconselham o povo a estar em guarda contra os boateiros e dão grande relêvo ás palavras de Goebbels contra as campanhas de excitação anti-alemã realizadas no estrangeiro. Afirmam que a união á volta do chanceler é cada vez mais forte e que Hitler pode agora, sem ameaças da esquerda ou da direita, prosseguir tranquilamente a sua obra.

A Comissão Constitucional da Igreja Evangelica Alemã enviou um telegrama de saudação a Hindenburgo, que agradeceu.

Ao que se diz, o ex-kronprinz vai fixar residencia em Oslo.—(Americana).

A Reichswehr, eis o inimigo!

VIENA, 12.—Afirma-se que a Reichswehr exigiu, por intermedio do general von Blomberg, que sejam afastados do partido nazi ou, pelo menos de cargos oficiais de relêvo, determinadas individualidades. Entre estas contar-se-iam Goebbels, ministro da Propaganda, e Baldur von Schirach, chefe da Juventude Nacional Socialista. Segundo as mesmas noticias, o facto provocou grande efervescencia. Para definir a atitude a seguir, estaria reunido, numa pequena povoação do Sleswig, perto da fronteira dinamarquesa, um congresso secreto de chefes nazis, com a assistencia do proprio Hitler. Tal reunião estaria destinada a ter a mais transcendente importancia.

Ao que afirma uma comunicação particular de Berlim, Goebbels falou para se defender da suspeita de que tivesse entendimentos com os elementos esquerdistas afectos a Roehm, dando á ultima hora preciosas informações ao «Fuehrer». As palavras daquele membro do governo teriam sido caracterizadas por grande energia.

Julga-se que Goebbels não se conservará muito tempo no ministerio.—(Americana).

Hitler defende-se

BERLIM, 12—O chanceler Hitler, numa entrevista que concedeu ao jornal «Il Popolo», de Turim, declarou que empregara todos os esforços ao seu alcance para salvar a vida do seu amigo, o capitão Roehm, antes que as tropas de assalto do seu comando se sublevassem. Tudo, porém, foi inutil, em virtude de Roehm não ter seguido os seus conselhos. Acrescentou que mais tarde, quando se fizer a historia dos acontecimentos, se verá que ele não é o culpado do fuzilamento de Roehm.—(United Press)

Houve 255 fuzilamentos

VIENA, 12.—Noticias de Berlim, cuja veracidade não é possivel averiguar, dizem que o numero de fuzilados é de 255. Só em Munich ter-se-iam feito 122 execuções, e em Berlim, 73. A mesma informação diz que a mãi do capitão Roehm se suicidou. Não ha noticias de Habicht. Parece que foi substituido na inspecção do partido nacional socialista austriaco pelo deputado Reschny. —(Americana).

A séca na Inglaterra

Começa a sentir-se a falta de agua

LONDRES, 12—A prolongada séca continua a preocupar as autoridades e a população. Ha já varios meses que não chove suficentemente e a situação é bastante critica. Desde ha muito que se não registava tal fenomeno nos anais meteorológicos ingleses.

Tomaram-se providencias extraordinarias para poupar a agua: proibiu-se a réga dos jardins e em toda a parte se vêem cartazes recomendando a parcimoniosa utilização do liquido. Em algumas regiões a agua escasseia por tal modo, que carros de régas percorrerem os campos para abastecer as populações. As fontes publicas estão secas. Ha 13 dias seguidos que não chove em Londres. Os meteorologistas dizem que é natural que a séca se prolongue e os padres convidaram os fieis a fazerem as suas preces «ad petendam pluviam».—(Havas)

NOTICIAS DE ESPANHA

Desordem politica

MALAGA, 12—Em Alosama o secretario da municipalidade, em consequencia duma discussão politica, feriu gravemente com tiros de revolver o alcaide, um conselheiro e um sobrinho deste, tentando depois suicidar-se. O agressor é socialista.

A municipalidade, cuja maioria era socialista, foi destituida e substituida por elementos radicais. Este caso causou grande sensação. A força publica viu-se obrigada a intervir.—(Havas)

Tumultos em Cadiz

MADRID, 12—A cobrança dos impostos em Cadiz deu lugar a varios incidentes. Foi necessario concentrar guardas civis e de assalto, os quais se viram obrigados a fazer fogo para o ar. Em determinado momento todos os contribuintes se refugiaram na montanha. Um guarda civil ficou ferido.—(Havas)

Jornal apreendido

MADRID, 12—O jonal vespertino «Luz» foi apreendido por ter publicado uma carta do deputado socialista Amadeu Fernandez dirigida ao ministro do Interior em que protestava contra as perseguições exercidas pelas autoridades contra os jornais avançados.—(Havas)

LUPE VELEZ DIVORCIA-SE

do protagonista de «Tarzan»

BEVERLEY HILLS, (California), 12—A conhecida artista Lupe Velez vai—segundo declarou—divorciar-se do celebre campeão de natação Johnny Weissmuller.—(Havas)

A guerra no Chaco

LA PAZ, 12—Um comunicado do ministeio da Guerra diz que as tropas bolivianas repeliram ontem á noite um ataque dos paraguaios, depois de renhido combate.—(Havas)

COLISEU
HOJE — ás 21,30 — **HOJE**
Ultima e definitiva representação dos
SINOS DE CORNEVILLE
ópera-cómica de grande espectáculo, que tem constituido, pelo encanto da música, pelo interesse do entrecho e pela impecável interpretação,
o melhor espectáculo de Lisboa
O público deve aproveitar e ir esta noite ao
COLISEU
ver e apreciar a admirável peça em 3 actos
SINOS DE CORNEVILLE
visto que
SÓ HOJE
ela se representa, fazendo a sua definitiva despedida.
Preços popularíssimos
Amanhã: ESTREIA da ópera cómica de costumes japoneses, em 3 actos
GUEISHA
e da soprano lírico
Almerinda Monteiro

MATITÉ
L. T. PIVER
PÓ D'ARROZ
SEM TALCO

PIERCE-ARROW
Acaba de chegar, e estará apenas hoje e amanhã em exposição, por amavel deferencia do seu comprador, **a mais distinta e rica Limousine de 7 lugares** vinda este ano para Portugal.
C. SANTOS, L.DA
Rua do Crucifixo, 57
LISBOA

PAPEIS PINTADOS ás ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

USAR
o bocal "ASSEPTO-FONE„ é aliar a higiene á utilidade do telefone.
Telef. 2 7559

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

Começou hoje o julgamento

dos implicados no desfalque de Serpa

SERPA, 12. — (Pelo telefone).—Começou esta manhã o julgamento de Casimiro Petrony, Antonino do Carmo, Domingos Carapeto, Antonio Luiz Esteves Junior, João Diogo Parraio e Januario Afonso, acusados de estarem implicados no desfalque de 1.000 contos, ha tempos praticado na agencia da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia.

A audiencia abriu pouco depois das 9 horas, comparecendo 5 réus e verificando-se a falta de algumas testemunhas que vão ser multadas, no caso de não apresentarem justificação da sua não comparencia.

Foram lidas as contestações da defesa dos diversos réus, negando todas as acusações que lhes são feitas.

O sr. dr. Leça Falcão apresentou um requerimento para ser levantado um auto de noticia, em face dum facto que consta do processo e que não teve prosseguimento, apesar de constituir crime publico.

O defensor do reu Petrony opôs-se, mas o juiz mandou levantar o auto.

Ouvido, durante horas, o reu Petrony está desviando as suas responsabilidades, atribuindo-as ao reu Antonio do Carmo.

A audiencia continuará á noite.

Camara Municipal de Lisboa

Na reunião da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, realizada sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, foi aprovada uma proposta para que se proceda á pavimentação, em cubos de granito, das ruas Guarda-Mor, João das Regras, Industriais, Garcia da Horta, Almeida Brandão, Navegantes, Miguel Lupi, Cova da Moura, João de Matos, S. Felix, Remedios á Lapa, Borja, Capitão Afonso Pala, Praças, Torre da Polvora e S. Ciro, e das calçadas de Castelo Picão e das Necessidades.

Foi resolvido tambem que o lugar de presidente da Comissão de Recenseamento Militar do 2.º bairro de Lisboa seja preenchido pelo vogal da comissão administrativa da Camara, sr. major Beires Junqueiro.

Por ter seguido para o norte do país em goso de férias, não assistiu á reunião o vogal sr. Luiz Pastor de Macedo.

Morreu com uma sincope

quando se dirigia para uns exercicios

o capitão Sande de Lemos

TAVIRA, 12. — *(Pelo telefone)*. — Quando seguia, a cavalo, para uns exercicios militares, comandando o batalhão de infantaria 4, o capitão Afonso Sande Lemos teve um ataque cardiaco, morrendo instantaneamente.

O infeliz oficial que era irmão do coronel sr. José Sande Lemos, nascera em 23 de abril de 1885; sentara praça em 3 de julho de 1904, tendo sido promovido a alferes em 15 de novembro de 1910, a tenente em 1 de dezembro de 1914, e a capitão em 29 de setembro de 1917.

A viciação de jogo da lotaria

Até agora, foram apreendidos cerca de 200 vigesimos e decimos viciados.

Os presos Jose Duarte Costa e Artur Rodrigues Pinho declararam hoje aos agentes Filipe da Silva e Custodio das Dores da P. I. C., que os seus cumplices João Gomes de Almeida o «Asuero» e João Dias desde 1925 que viciavam jogo da lotaria e listas da Santa Casa da Misericordia.

Foram de facto encontrados entre os vigesimos viciados que a policia tem em seu poder alguns dessa epoca.

Major Ferreira Gil

Agravou-se o estado de saude do 2.º comandante da Policia, major Ferreira Gil, que, em consequencia dos ferimentos produzidos pelos tiros com que ha tempos foi agredido, sofreu uma segunda embolia pulmonar. O seu medico assistente, sr. dr. Henrique Ruas, realizou hoje uma conferencia com os srs. drs. Anibal de Castro e Vasconcelos Dias.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e Camiseiros — Socio Tecnico David da Silva—Av. Republica, 19

A III VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMOVEL

A Portalegre chegaram colados

Nunes dos Santos e Antonio Ferreira

com um avanço de 20 minutos sôbre o terceiro

CLASSE A (até 1.500 cc.):
N.º 2—Manuel José Soares Mendes e Americo Moreira.
N.º 3—João Ortigão Ramos.
N.º 4—Arnaldo Stocker e José Alves Lopes.
N.º 5—A. M. Adam e Harry Rugeroni.
N.º 6—Dr. Antonio Queiroz e Antonio Guedes Heredia.
CLASSE B (superior a 1.500 cc.):
N.º 8—Jorge Seixas e Virgilio Barroso.
N.º 9—Eduardo Ferreirinha e Adolfo Ferreirinha.
N.º 10—Augusto Frazão e Eduardo Baptista.
N.º 11—Vasco de Sá Nogueira e João Mesquita.
N.º 12.—Antonio Marques da Fonseca e Alfredo Rufino Mata.
N.º 14—Manuel Nunes dos Santos.
N.º 17—Jaime Gonçalves e capitão Joaquim Martinho.
N.º 18—Elmano Vicente Ribeiro e Angelo Costa.
N.º 19—Antonio Ferreira.

A «étape» de hoje

Completados ontem os 548 quilometros da primeira «étape» da III Volta a Portugal em automovel, com grande brilhantismo e entusiasmo, realizou-se hoje a segunda tirada: Vila Real de Santo Antonio-Portalegre (423 quilometros), com um unico «contrôle» de passagem (em Elvas) e uma taça para o primeiro carro de cada classe que completar a «étape».

Os Ferreirinhas á frente

EVORA, 12.—A's 8 e 37, depois de ter percorrido, desde Vila Real de Santo Antonio, 265 quilometros, passou em Evora o n.º 9, um «Ford» com os irmãos Ferreirinha, do Porto.

Logo a seguir, ás 8 h. 37 m. e 4/5, chegou o n.º 14, outro «Ford», com Manuel Nunes dos Santos. E ás 8 e 38 o n.º 19, um «Willys», com Antonio Ferreira.

Depois, passaram: ás 8 e 41 o n.º 18; ás 8 e 52 1/2 o n.º 6; ás 8 e 54 o n.º 5; ás 8 e 59 o n.º 8; ás 9 e 1 o n.º 4; ás 9 e 7 o n.º 10; ás 9 e 15 o n.º 12; e ás 9 e 16 o n.º 3.

Até ás 10 horas não entrou nenhum dos 3 carros que faltavam: o 2, o 11 e o 17.

A passagem em Elvas

ELVAS 12—A ordem por que passaram os concorrentes da volta, nesta cidade foi a seguinte: o n.º 14 de Manuel Nunes dos Santos em «Ford», ás 9 e 35; o n.º 19 de Antonio Ferreira em «Willis» ás 9 e 38; o n.º 9 de Eduardo Ferreirinha em «Ford» ás 9 e 40; o n.º 18 de Elmano Vicente Ribeiro em «S. S.» ás 9 e 56; o n.º 8 de Jorge Seixas em «Ford» ás 9 e 58; todos estes concorrentes da classe B; o n.º 6 de Manuel Queiroz em «M G», da classe A ás 10 e 7; o n.º 5, de A. M. Adam, em «M. G.» ás 10 e 9; o n.º 10 de Augusto Frazão em «S. S.», classe B, ás 10 e 22; o n.º 4 de Arnaldo Stocker em «Triumph» classe A, ás 10 e 29; o n.º 12 de Marques da Fonseca em «Reo» ás 10 e 29, ½; o n.º 3 de João Ortigão Ramos em «M. G.», classe A, ás 10 e 50; o n.º 17 Jaime Gonçalves em «Ford» ás 12 e 8; o n.º 11 de Sá Nogueira em «Pontiac» ás 12 e 10; o n.º 2 de Manuel Soares Mendes em «M. G.», classe A, ás 12 e 23.

O presidente da Comissão de Contrôle, sr. dr. José Castelo, ofereceu a taça de Elvas a Manuel Nunes dos Santos, concorrente n.º 14.

Dois desastres

PORTALEGRE, 12.—Quando vinha a toda a velocidade, o carro n.º 17, com Jaime Gonçalves e o capitão Joaquim Martinho, parece que devido ao mau estado dos pneus, derrapou, chocando com uma arvore.

O desastre, felizmente, não teve consequencias, embora tivesse atrazado a marcha dos dois concorrentes que pouco depois retomavam o seu caminho.

O n.º 11, um «Pontiac», com Vasco de Sá Nogueira e João Mesquita, derrapou tambem, enfiando por uma ribanceira duns 4 metros de altura.

Os tripulantes nada sofreram, recomeçando pouco depois a prova.

A passagem em Arronches

ARRONCHES, 12.—A passagem dos concorrentes em Arronches, perto de Portalegre, foi pela seguinte ordem: n.os 14, 19, 9, 18, 8, 6, 5, 10, 12, 4, 3, 11.

A chegada a Portalegre

PORTALEGRE, 12.—(Pelo telefone). —A's 10 e 29, cortou a meta de Portalegre, entre grandes aclamações de numeroso publico, o «Ford» azul do concorrente n.º 14—Manuel Nunes dos Santos. Colado a ele, cortou a meta o 19, o «Willys», de Antonio Ferreira.

Manuel Nunes dos Santos obteve ao «sprint» o primeiro lugar nesta «étape», e portanto a taça destinada ao primeiro carro de mais de 1.500 cc., sendo emocionante a luta entre os dois concorrentes.

20 minutos depois, ás 10 e 49, chegou o terceiro carro: o n.º 9, um «Ford», com Eduardo e Adolfo Ferreirinha.

A's 10 e 51, chegou o n.º 8, um «Ford» com Jorge Seixas e Virgilio Barroso; ás 10 e 53, o n.º 18, um «Standard Swallow», com Elmano Vicente Ribeiro e Angelo Costa; e ás 11 e 1 o n.º 6, um «M. G.» com o dr. Manuel Queiroz e Antonio Heredia, que ganhou a taça destinada ao primeiro carro da classe A.

Os restantes concorrentes chegaram pela seguinte ordem: ás 11 e 17 o n.º 5; ás 11 e 25 o n.º 10; ás 11 e 27 o n.º 12; ás 11 e 36 o n.º 4; ás 12 e 28 o n.º 3; ás 13 e 5 o n.º 17; ás 13 e 7 o n.º 11; e ás 13 e 34 o n.º 2.

Em Portalegre, todos os concorrentes chegados marcaram pontos.

A corrida da rampa

PORTALEGRE, 12.—A's 17 horas, começou a prova complementar da corrida da rampa da Agua de Prata, numa extensão de 1.100 metros, sendo a chegada na Avenida da Liberdade.

No percurso ha uma enorme multidão, sendo grande o entusiasmo.

Parte da receita dos bilhetes para as cadeiras e para parque de estacionamento de automoveis, é para as instituições de caridade de Portalegre, sendo a prova cronometrada oficialmente pelos cronometristas do Automovel Club de Portugal.

A "étape" de amanhã

Amanhã será a «étape» mais longa e mais dura da Volta.

Os 14 carros sairão de Portalegre ás 7 horas. E, por Alpalhão, Vila Velha de Rodam, Castelo Branco, Alcaide, Fundão, Covilhã (contrôle), Guarda, Celorico da Beira, Moncorvo, Mirandela (contrôle), Murça, Vila Real (contrôle), Amarante, Guimarães, Braga (contrôle), irão até ao Porto, percorrendo 610 quilometros, em regiões muito acidentadas como são a Beira Alta e Trás-os-Montes.

A «équipe» M. G.

A «équipe» «M. G.» leva como carro de apoio uma camioneta «Morris».

O Porto

pelo telefone

Homenagem ás Colonias

PORTO, 12

No recinto da Exposição Colonial, vão realizar-se festas de homenagem ás diversas colonias.

No dia 6 de Agosto, será a festa de Timor, para comemorar a assinatura do tratado de paz com a Holanda, em 1661.

O dia 15 é o de Angola, comemorando a reconquista da cidade de Luanda, por Salvador Correia de Sá, em 1648.

O dia 25 é o de S. Tomé e Principe, solenizando a assinatura do primeiro decreto abolindo o tráfico de escravos.

O dia 31 é o de Macau, comemorando a posse do seu primeiro governador, Francisco Carrasco, em 1616.

Os dias destinados a Cabo Verde e á Guiné são, respectivamente, 9 e 23 de setembro.

A comissão de viticultura da região dos vinhos verdes, promove no proximo domingo um almoço, no restaurante da Exposição, em honra da parada regional de Entre Douro e Minho, para o qual convidaram a Imprensa do Porto e de Lisboa.

Excursões ao Porto

Diversos jornais da Galiza estão organizando excursões de Vigo ao Porto.

O semanario desportivo viguense «Sprint» leva a efeito, no dia 22, uma excursão que vem assistir ao encontro de foot-ball entre a selecção brasileira e o Foot-ball Club do Porto.

Continua a registar-se, em toda a Galiza, enorme entusiasmo pela Exposição.

Chegou ontem um autocarro com uma excursão das Asturias, da qual fazem parte importantes entidades de Gijon.

O autocarro parte amanhã para Coimbra e depois para Lisboa.

Foot-ball nocturno

Realiza-se hoje á noite, no Estadio do Lima, o primeiro desafio nocturno entre a selecção do Porto, que ha tempos venceu a de Lisboa, e o Foot-ball Club do Porto.

Ha grande entusiasmo por este desafio.

Os preços são mais baixos que os dos encontros do campeonato, revertendo o produto liquido a favor da subscrição para o Estadio distrital do Porto.

Visitas de escolas

A Exposição Colonial foi hoje visitada por numerosas escolas da provincia.

Stranger's
Mont'Estoril——Avenida Saboya
Serviço de restaurant
Pensões desde 30 escudos
Situação magnifica. Telefone 318

Secretaria Judicial

da 1.ª Vara de Lisboa

Por sentença de 30 de junho ultimo, proferida pelo juiz de direito da 1.ª vara judicial da Comarca de Lisboa, nos autos de acção de simples separação judicial de bens em que é autora D. Maria de Brito Sancho casada, domestica moradora na avenida da Liberdade n.º 194, r/c. desta cidade, e reu o seu marido Manuel Dias Sancho, proprietario morador na avenida Almirante Reis, n.º 151, 1.º tambem desta cidade, foi a autora mandada entrar na posse dos bens que levou para o casal e mais daqueles que posteriormente lhe advieram e de metade daqueles que adquiriu conjuntamente com o reu.

A sentença transitou em julgado.

Lisboa, 12 de julho de 1934.

O escrivão chefe da 4.ª secção
Anibal Cesar Machado Felicissimo
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
A. Rapazote

CRETONES, VELUDOS E DAMASCOS
ENORME SORTIDO
CASA ELISIO SANTOS — R. SAPATEIROS, 32